UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL - PPGHIS
EXAME DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO CURSO DE MESTRADO EM
HISTÓRIA SOCIAL | 2026

O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História Social do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições, torna público, para conhecimento dos interessados, que se encontram abertas as inscrições para o exame de seleção para ingresso no Curso de Mestrado em História Social, **do dia 16 de junho ao dia 15 de agosto de 2025**, exclusivamente por via de inscrição eletrônica, acessível no endereço eletrônico <https://ppghis.historia.ufrj.br/inscricoes/> de acordo com as seguintes disposições:

I – VAGAS

O número máximo de vagas é 36 (trinta e seis), mais duas vagas para o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ de acordo com a portaria N° 7555 de 29 de agosto de 2017, não havendo nenhum comprometimento, por parte do Programa, com o preenchimento total das vagas, nem com a concessão de bolsas. O número de vagas disponibilizadas por cada docente do PPGHIS estará disponível no site do Programa (<https://ppghis.historia.ufrj.br/inscricoes/>), na mesma página onde se encontra a ficha de inscrição.

II - REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

- 1) Ser graduado em História ou em área afim em curso superior credenciado e reconhecido pelo Ministério da Educação;
- 2) Preencher a ficha de inscrição, anexando cópias digitais dos documentos requeridos na mesma, a saber:
 - a) Fotografia atualizada do candidato;
 - b) Carteira de identidade;
 - c) Documento comprobatório atestando estar em dia com as obrigações militares (por exemplo: certificado de reservista);
 - d) Diploma de graduação, podendo ser substituído por um dos seguintes documentos:
 - i. certificado de conclusão do curso;
 - ii. declaração de que está cursando o último período da graduação em 2024/2;
 - iii. declaração de previsão de formatura até fevereiro de 2026 (os candidatos aprovados que não entregarem documento que comprove conclusão do curso até 26 de fevereiro de 2026 não poderão se matricular, perdendo o direito à vaga).
 - e) Histórico escolar relativo à formação acadêmica.
- 3) Incluir, na ficha de inscrição, o endereço eletrônico para o currículo na Plataforma Lattes, atualizado. Caso a Plataforma Lattes apresente problemas no momento da

inscrição para este edital, a Comissão de Seleção poderá indicar formas alternativas para o envio do currículo completo e atualizado dos candidatos;

- 4) Indicar a língua estrangeira escolhida para a prova de proficiência, dentre os três idiomas disponíveis: espanhol, francês ou inglês;
- 5) Anexar, à ficha de inscrição, o projeto de pesquisa que pretende desenvolver no curso de Mestrado, tendo em vista o prazo máximo para conclusão de 2 (dois) anos, adequado aos temas de orientação dos professores do Programa (ver Anexo I, “Temas de Orientação dos Professores do PPGHIS”, parte integrante deste edital). **O projeto de pesquisa deverá ser identificado com o nome completo do candidato.** O projeto deverá ser digitado em espaço 1,5 (um e meio), letra Times New Roman, corpo 12, em papel formato A4, margens de 2,5cm, **com até 10 (dez) páginas de texto (afora a bibliografia, a folha de rosto e o resumo)**, incluindo obrigatoriamente um resumo de 1 (uma) lauda. **O projeto de pesquisa deverá seguir de modo ABSOLUTAMENTE ESTRITO as indicações constantes do “Roteiro para Elaboração de Projeto de Pesquisa”** (ver Anexo II, parte integrante deste edital). O título do arquivo deve incluir o nome do candidato, da seguinte forma: “NomeDoCandidato_Projeto.pdf”. (ex.: JOANASILVA_Projeto.pdf).

OBSERVAÇÃO 1: Candidatos cujos projetos não sigam as indicações, não incluam todos os itens constantes no “Roteiro para Elaboração de Projeto de Pesquisa” (ver Anexo II, parte integrante deste edital) e não respeitem o número máximo de páginas terão suas inscrições indeferidas.

OBSERVAÇÃO 2: Cada candidato pode se inscrever com apenas **um** projeto.

- 6) A não observância destas regras implicará a não homologação da inscrição. É responsabilidade do candidato que estes documentos estejam em arquivos tipo PDF ou JPEG/JPG, como for apropriado, de até 1 Mb.

Importante: todos os documentos anexados devem ter o nome do candidato como parte do nome do arquivo. Por exemplo: JOANASILVA_FOTO.JPG, JOANASILVA_IDENTIDADE.JPG, etc.

III - EXAME DE SELEÇÃO

- 1) **Primeira etapa (eliminatória e classificatória): AVALIAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA. Peso 2.** Cada projeto será avaliado por três professores do Programa. Serão indicados pelo PPGHIS dois avaliadores, membros do corpo docente do Programa, levando em conta o critério da realização de uma análise por especialistas. O terceiro avaliador será indicado pelo candidato, na própria ficha de inscrição, podendo ou não este vir a ser o seu futuro orientador. Estarão habilitados para a etapa seguinte os projetos que obtiveram nota igual ou superior a 7,0 (sete), em uma escala que vai até 10 (dez). A nota para esta fase é a média dos conceitos atribuídos pelos três avaliadores. O critério de avaliação nesta etapa é o cumprimento satisfatório de cada um dos itens do projeto, conforme modelo do Anexo II.

- 2) Segunda etapa (eliminatória, classificatória e anônima): PROVA ESCRITA. **Peso 4.** A prova escrita, com início previsto para 9 horas da manhã, terá duração máxima de três horas e será realizada de forma presencial, nas instalações do Instituto de História da UFRJ ou em local a ser determinado pelo PPGHIS. A ausência do candidato no horário de início da prova resultará em sua eliminação. Serão propostas três questões e os candidatos escolherão **apenas uma** delas para desenvolver na prova. Em sua resposta, os candidatos devem dialogar com **pelo menos três textos** da bibliografia indicada no edital e não podem se identificar, uma vez que a avaliação é anônima. Os candidatos que não atingirem nota 7,0 (sete) nesta etapa serão eliminados. Critérios de avaliação: capacidade de fazer uso crítico e coerente dos textos indicados na bibliografia; argumentação clara; domínio dos debates historiográficos pertinentes; domínio da norma culta da língua portuguesa.
- 3) Terceira etapa (eliminatória e classificatória): PROVA ORAL. **Peso 4.** Prova oral de arguição (por banca composta por pelo menos três membros da Comissão de Seleção) do projeto de pesquisa, da prova escrita e do currículo. A prova oral de arguição será realizada por videoconferência, com todos os candidatos aprovados na segunda etapa. Os candidatos que não atingirem a nota mínima 7,0 (sete) serão eliminados. Caso o candidato não compareça à sala virtual no horário estabelecido em comunicado oficial da Comissão de Seleção, será feita uma tentativa de contato telefônico, através do número indicado na inscrição, para que se esclareça o motivo da ausência e qualquer problema técnico ocorrido. Se este contato não for estabelecido, o candidato será eliminado. **O PPGHIS não se responsabiliza por dificuldades técnicas que possam ocorrer, nem admite recursos por estas razões.** Critérios de avaliação: Demonstrar habilidade para expor ideias de forma clara; demonstrar conhecimento sólido sobre a área de pesquisa proposta e historiografia correlata; explicitar como o projeto proposto dialoga com as linhas de pesquisa do programa e justificar sua escolha.

OBSERVAÇÃO: Candidatas que são mães de filhos menores de 5 anos (nascidos a partir do dia 8 de dezembro de 2020) terão sua nota multiplicada por 1,1 nesta etapa. Para tal, é preciso anexar, na ficha de inscrição, a certidão de nascimento do filho.

- 4) Quarta etapa: PROVA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA. Esta etapa da seleção **não é eliminatória e nem classificatória**, porém, é **obrigatória**. A ausência do candidato nesta etapa, no horário do início da prova, acarretará sua eliminação. A realização do curso de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro exige a proficiência em uma língua estrangeira. Através de uma prova, realizada de modo presencial nas instalações do Instituto de História da UFRJ ou em local a ser determinado pelo PPGHIS, o candidato deverá apresentar capacidade de ler e interpretar um texto em língua estrangeira. É permitido o uso de dicionário da língua escolhida (espanhol-espanhol, francês-francês ou inglês-inglês). Como resultado, não será divulgada uma nota, e sim as seguintes opções: APTO ou NÃO APTO. Caso o candidato, nesta etapa, tenha como resultado “não apto” e termine aprovado no processo seletivo, ele terá a possibilidade de se inscrever no curso de mestrado, mas não poderá concorrer a uma bolsa de estudos no primeiro semestre e deverá fazer uma nova prova de proficiência em língua

estrangeira 6 meses após a matrícula. A reprovação nesta segunda prova de proficiência acarretará o desligamento do estudante do programa. O candidato poderá solicitar dispensa desta etapa através da apresentação de certificados ou diplomas de último nível de cursos de línguas estrangeiras, oficialmente reconhecidos pelas autoridades competentes. **Neste caso, deverá ser assinalada, na ficha de inscrição, a solicitação de dispensa, devendo o candidato anexar, no momento da inscrição, o comprovante que fundamenta sua solicitação.** Critérios de avaliação: tradução coerente com o texto original; demonstrar clareza na escrita e conhecimento gramatical.

OBSERVAÇÕES:

- 1) As provas de proficiência em língua estrangeira somente serão corrigidas mediante aprovação do candidato nas etapas 1, 2 e 3 deste processo seletivo.
- 5) Sobre o sistema de cotas para negros, indígenas e/ou pessoas com deficiência:
 - a) As vagas disponíveis nesta seleção ficam divididas da seguinte forma: 26 vagas para ampla concorrência, 8 vagas para candidatos pretos, pardos e indígenas (que assim se declararem na ficha de inscrição) e 2 vagas para pessoas com deficiência (que assim se declararem na ficha de inscrição).
 - b) Os candidatos optantes pelas vagas de ações afirmativas concorrerão concomitantemente às vagas de ampla concorrência. Caso um optante esteja classificado dentro das vagas para ampla concorrência, ele não será considerado como parte das vagas destinadas às ações afirmativas no processo seletivo.
 - c) A nota mínima para os candidatos optantes pelas cotas para negros, indígenas e/ou pessoas com deficiência será 6,0 (seis) para todas as etapas e como média final.
 - d) Em relação às cotas, os casos omissos serão encaminhados pela Comissão de Seleção e Avaliação ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História Social. O anexo IV deste edital traz um detalhamento do sistema de reserva de vagas adotado pela UFRJ, com regras a serem seguidas pelos candidatos que concorrem à seleção regida por este edital.

IV - RESULTADOS:

1) Serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem como média final grau 7,0 (sete) ou superior. A média final resultará da média aritmética ponderada da avaliação nas três etapas: a) primeira etapa: peso 2, b) segunda etapa: peso 4, c) terceira etapa: peso 4.

OBSERVAÇÃO: Os pedidos de revisão deverão ser encaminhados ao PPGHIS, através de seu email (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br), nas 24 horas que se seguirem à divulgação oficial dos resultados, em cada uma das etapas do processo de seleção (com base nos itens 2, 3, 5, 7 e 9 do calendário a seguir).

2) A concessão de bolsas de estudos ao Programa obedece ao calendário e aos recursos próprios das agências de fomento. De modo geral, é feita alguns meses após o

encerramento do processo seletivo. 25 % das bolsas de pesquisa concedidas ao Programa serão destinadas aos candidatos que comprovem hipossuficiência econômica. A Verificação dessa condição ficará a cargo da Comissão de Bolsas do Programa.

V - CALENDÁRIO DO EXAME DE SELEÇÃO (todos os horários indicados dizem respeito à hora local do Rio de Janeiro):

1) Inscrições para o exame de seleção para ingresso no Curso de Mestrado em História Social da UFRJ: 16 de junho a 15 de agosto de 2025

2) Divulgação da relação de candidatos cujas inscrições tenham sido homologadas: **25 de agosto de 2025**

2.1) Recebimento de pedidos de recursos (referentes a esta etapa) por meio do email do PPGHIS (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br): **26 de agosto de 2025**

3) Divulgação da relação de candidatos aprovados na avaliação dos projetos de pesquisa: **30 de outubro de 2025, até às 16 horas**

3.1) Recebimento de pedidos de recursos (referentes a esta etapa) por meio do email do PPGHIS (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br): **até às 16h horas do dia 31 de outubro de 2025.**

4) Prova de proficiência em língua estrangeira: **07 de novembro de 2025, das 10 horas às 12 horas**

4.1) As provas de proficiência em língua estrangeira somente serão corrigidas mediante aprovação do candidato nas etapas 1, 2 e 3 deste processo seletivo.

5) Prova escrita: **10 de novembro de 2025, das 9 horas até às 12 horas**

6) Divulgação dos candidatos aprovados na prova escrita: **17 de novembro de 2025, até às 16 horas**

6.1) Recebimento de pedidos de recursos (referentes a esta etapa) por meio do email do PPGHIS (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br): **até às 16h horas do dia 18 de novembro de 2025.**

7) Prova oral: **entre os dias 24 e 28 de novembro de 2025**

8) Divulgação da relação dos candidatos aprovados na prova oral: **3 de dezembro de 2025, até às 16 horas**

8.1) Recebimento de pedidos de recursos (referentes a esta etapa) por meio do email do PPGHIS (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br): **até às 16h horas do dia 4 de dezembro de 2025.**

9) Divulgação dos candidatos aprovados na prova de proficiência: **8 de dezembro de 2025, até às 18 horas.**

9.1) Recebimento de pedidos de recursos (referentes a esta etapa) por meio do email do PPGHIS (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br): **até às 18h horas do dia 9 de dezembro de 2025.**

10) Divulgação do resultado final: **11 de dezembro de 2025, até às 16 horas**
10.1) Recebimento de pedidos de recursos (referentes a esta etapa) por meio do email do PPGHIS (exclusivamente: ppghis@historia.ufrj.br): **até às 16h horas do dia 12 de dezembro de 2025.**

VI – COMISSÃO DE SELEÇÃO

Membros Titulares:

- 1) Lise Sedrez
- 2) Marta Mega
- 3) Monica Grin (presidente)
- 4) Paulo Fontes
- 5) Roberto Guedes

Suplentes:

- 1) Andrea Casanova Maia
- 2) Beatriz Catão Cruz Santos

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Seleção.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 2025.

Ana Beatriz Pinheiro
Camila Cabral
Pedro Cavalcante
Secretaria do PPGHIS

Henrique Buarque de Gusmão (coordenador)
Isabele de Matos Pereira de Mello (vice-coordenadora)
Coordenação do PPGHIS

Marta Mega de Andrade
Diretor do Instituto de História

1. ANEXO I

Temas de orientação dos professores do PPGHIS

Atenção: Todos os professores podem emitir parecer sobre os projetos de pesquisas dos candidatos, mas nem todos aceitarão novos orientandos para 2023. Verifique em <https://ppghis.historia.ufrj.br/inscricoes/> quais professores tem vagas para orientação de mestrado e/ou doutorado.

Andréa Casa Nova Maia

Doutora em História (UFF, 2002)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história social da cultura e do trabalho no Brasil republicano; história urbana, memória e relações de poder; história das representações e da cultura visual no Brasil contemporâneo; história oral e mundo do trabalho

Andréa Daher

Doutora em História (École des hautes études en sciences sociales/Paris, 1994)

Linha de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: questões relacionadas à história do livro e das práticas de leitura; às práticas de representação seiscentistas e setecentistas no Brasil; à escrita da história no século XX; à produção e ao consumo cultural nas épocas moderna e contemporânea

Antonio Carlos Jucá de Sampaio

Doutor em História (UFF, 2000)

Linha de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: história econômica e social da América portuguesa; história econômica e social do Brasil Império e história econômica e social do Império português, séculos XVI- XVIII, História dos franciscanos e do franciscanismo na América portuguesa.

Beatriz Catão Cruz Santos

Doutora em História (UFF, 2001)

Linha de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: práticas religiosas e sociais no mundo colonial português (séculos XVI- XVIII); festas, cerimônias e rituais (séculos XVI-XVIII); os artífices e suas formas associativas, Igreja Católica e monarquia portuguesa (séculos XVI-XVIII); culto dos santos na época moderna

Carlos Ziller Camenietzki

Doutor em Filosofia (Université de Paris IV, Sorbonne, 1995)

Linhas de Pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história dos intelectuais na Idade Moderna; história das ideias; história da Companhia de Jesus; história das ciências

Cláudio Pinheiro

Doutor em Antropologia Social (UFRJ, 2005)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história antropológica e antropologia histórica; história e ciências sociais de Ásia e África; língua e colonialismo; mecanismos de poder e constituição da modernidade

Deivid Valério Gaia

Doutor em História (École des Hautes Études en Sciences Sociales EHESS/Paris, 2013)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia. *Temas de orientação:* História econômica e social do mundo romano; Historiografia e Literatura latinas; História das mulheres romanas; recepção da Antiguidade; Epigrafia e Direito romanos

Felipe Charbel Teixeira

Doutor em História (PUC-Rio, 2008)

Linha de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: História e Literatura; Formas do ensaísmo e da escrita autobiográfica; História da Historiografia; Teoria da História

Fernando Luiz Vale Castro

Doutor em História (PUC-Rio, 2007)

Linha de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: cultura e política nas Américas; intelectuais brasileiros e latino-americanos (séculos 19 e 20); diplomatas e diplomacia no Brasil e na América Latina; raça, racialismo e indigenismo nas Américas; futebol e identidade nacional

Flávio Gomes

Doutor em História Social do Trabalho (Unicamp, 1997)

Linhas de Pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: escravidão e pós emancipação nas Américas; história atlântica; demografia e cartografia da plantation em perspectiva comparada

Gabriel Castanho

Doutor em História e Civilizações (École des hautes études en sciences sociales/Paris, 2013)

Linhas de Pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história social da Igreja medieval; monasticismo e eremitismo latino medieval; religião e religiosidade na Idade Média; pensamento eclesiológico; dinâmicas sociais, níveis de cultura e relações de poder na Idade Média; história das emoções/sentimentos na Idade Média; retórica, literatura e história medieval; história da escrita medieval; semântica histórica; história dos conceitos; humanidades digitais

Hanna Helena Sonkajärvi

Doutora em História (European University Institute, 2006)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história econômica e social da Europa ocidental (s. XVI-XVIII); história das migrações (s. XVI-XVIII); história militar (s. XVI-XVIII); história administrativa (s. XVI-XVIII); história das práticas e das instituições jurídicas; história jurídica-ambiental

Henrique Buarque de Gusmão

Doutor em História Social (UFRJ, 2011)

Linha de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história do teatro (séculos XIX e XX); produção, circulação e consumo de objetos culturais contemporâneos; apropriações de modelos narrativos por diferentes expressões artísticas

Isabele de Matos Pereira de Mello

Doutora em História (UFF, 2013)

Linha de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: história do Brasil (séculos XVI-XIX); história moderna de Portugal; história político-institucional; história da justiça; história das elites

Jacqueline Hermann

Doutora em História Social (UFF, 1996)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história de Portugal (cultura e política), séculos XVI-XVIII; messianismos e milenarismos luso-brasileiros, séculos XVI-XIX; história das religiosidades populares no mundo luso-brasileiro, séculos XVI-XIX; relações de gênero e cultura

João Rodolfo Munhoz Ohara

Doutor em História (Unesp, 2017)

Linha de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: teoria e filosofia da história; história da historiografia; história digital

João Luís Ribeiro Fragoso

Doutor em História (UFF, 1990)

Linha de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: economia e sociedade coloniais; economia do Império Português, séculos XVI-XVII; elites econômicas do século XIX (Brasil); história agrária do século XIX (Brasil)

Jorge Victor de Araújo Souza

Doutor em História (UFF, 2011)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: Regimes modernos de visualidade; Representações de alteridades coloniais; História dos “povos sem história”; Comunicação política e cultura nos domínios Ibéricos (sécs. XVI - XVIII)

José Augusto Pádua

Doutor em Ciência Política (IUPERJ, 1997)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história ambiental (especialmente relacionada com florestas e agroecossistemas); história territorial, história regional; história da ciência; história das ideias sobre a natureza; história das políticas ambientais

Lise Fernanda Sedrez

Doutora em História (Stanford University, 2005)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história ambiental; história de desastres; história urbana; história moderna das Américas; história da ciência; história de políticas ambientais

Lorena Lopes da Costa

Doutora em História (UFMG, 2016)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e da historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: Poesia épica grega; Teatro grego; Historiografia antiga; Recepção da Antiguidade grega (ou usos do passado) na literatura; Recepção da Antiguidade grega na literatura brasileira; Recepção da Antiguidade grega na literatura de João Guimarães Rosa

Luiza Larangeira da Silva Mello

Doutora em História Social da Cultura (PUC-Rio, 2010)

Linha de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: história literária (séculos XIX e XX); teoria da história e história da historiografia

Marcos Luiz Bretas da Fonseca

Doutor em História (The Open University, 1995)

Linha de pesquisa: História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: relações entre povo e Estado; violência, crime e agentes de controle social no Brasil dos séculos XIX e XX

Maria Paula Nascimento Araújo

Doutora em Ciência Política (IUPERJ, 1998)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: práticas e representações da esquerda contemporânea; ditadura e democracia na América Latina; imprensa e mídia; história oral; minorias e movimentos de resistência política

Marieta de Moraes Ferreira

Doutora em História (UFF, 1991)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história política do Brasil republicano; historiografia; história oral e memória; cultura política no Rio de Janeiro contemporâneo, ensino de história

Marta Mega de Andrade

Doutora em História (USP, 2000)

Linhas de Pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história e historiografia da antiguidade grega e helenística; história das mulheres e das concepções de gênero; estudos de teoria e filosofia da História; cultura material e espaço social, com ênfase na antiguidade grega

Michel Gherman

Doutor em História Social (UFRJ, 2014)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia da cultura científica; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: Estudos do Tempo presente, Estudos de Genicídio e práticas Genicidária, Estudos Judaicos, Estudos do Holocausto, Políticas de Raça e debates raciais, Conflito Palestino Israelense, Sociedade Israelense, Estudos das relações Internacionais com ênfase no Oriente médio, Nazismo, neo nazismo e extrema direita, novas direitas no mundo contemporâneo, novas direitas e extrema direita no Brasil

Monica Grin

Doutora em Ciência Política (IUPERJ, 2001)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: historiografia das relações raciais em perspectiva comparada; racismo e racialismos no mundo contemporâneo; estudos judaicos séculos XIX e XX; história e sentimentos morais

Monica Lima e Souza

Doutora em História Social (UFF, 2008)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história da África no século XIX; abolicionismo numa perspectiva atlântica; relações Brasil e África nos séculos XVIII e XIX; patrimônios africano e afro-brasileiro em perspectiva histórica

Murilo Sebe Bon Meihy

Doutor em Estudos Árabes (USP, 2013)

Linhas de Pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: História e estudos culturais com ênfase em história moderna e contemporânea do Oriente Médio e norte da África, nação e revolução no Oriente Médio; cultura árabe-islâmica; orientalismo; vocabulário político árabe; Guerra Fria e petróleo; árabes no Brasil

Nuno de Fragoso Vidal

Doutor em Ciência Política (King's College London, 2002)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades & História das práticas e das culturas políticas.

Temas de orientação: Sistemas de poder pós-coloniais em África; economia política; processos de democratização e desenvolvimento; integridade eleitoral; relações étnico-raciais; relações Brasil-África (contemporâneas)

Paulo Fontes

Doutor em História Social (Unicamp, 2003)

Linhas de Pesquisa: História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história social do trabalho; movimentos sociais: teorias e história; classe, gênero e relações raciais; história urbana e (des)industrialização; história pública

Renato Luís do Couto Neto e Lemos

Doutor em História (UFF, 1997)

Linhas de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: história política do Brasil contemporâneo; estudos sobre a participação dos militares na política

Roberto Guedes

Doutor em História Social (UFRJ, 2005)

Linha de Pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: Escravidão: Brasil, Américas e África (séculos XVI-XIX); Alforria e egressos do cativo no Brasil e nas Américas (séculos XVI-XIX); Brasil de Antigo Regime (XVI-XIX)

Silvia Regina Liebel

Doutora em História (Université Sorbonne – Paris Nord, 2011)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: história da França Moderna (meados séc. XV-XVIII); história do impresso e da cultura escrita na Europa moderna; culturas, comportamentos e sensibilidades na Europa Moderna; História das mulheres e das relações de gênero na Europa Moderna

Vinícius Liebel

Doutor em Ciência Política (FU-Berlin)

Linhas de pesquisa: História da cultura, da cultura científica e historiografia; História das práticas e das culturas políticas

Temas de orientação: História da Europa no século XX (1918-1989); regimes autoritários e totalitários; cultura, política e intelectuais

Vitor Izecksohn

Doutor em História (University of New Hampshire, 2001)

Linha de pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades

Temas de orientação: história dos Estados Unidos; história militar; processos de construção do estado nas Américas, pensamento político latino-americano

William de Souza Martins

Doutor em História Social (USP, 2001)

Linhas de Pesquisa: História das relações de poder, das instituições e das territorialidades; História da cultura, da cultura científica e historiografia

Temas de orientação: práticas de religiosidade e modelos de santidade feminina na época moderna; ordens regulares, clero diocesano e associações religiosas leigas em Portugal e nos domínios ultramarinos, séculos XVI-XIX; oratória sagrada em Portugal e nos territórios coloniais durante o Antigo Regime; manuais de devoção e tratados de perfeição espiritual na época moderna; festas religiosas no Império brasileiro; família, casamento e divórcio (séculos XVI-XIX).

ANEXO II

Roteiro para Elaboração de Projeto de Pesquisa (Máximo de 10 páginas de texto, excetuando a folha de rosto, o resumo de uma página e o item 7, Bibliografia)

Recomendação prévia

Na folha de rosto devem estar indicados os dados institucionais (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de História; Programa de Pós-graduação em História Social), o título do projeto, o nome do candidato, a linha de pesquisa, o grau do curso pretendido (no caso, Mestrado), e o ano.

TÍTULO

O título deve passar uma ideia geral do trabalho. É recomendável a presença de um subtítulo explicativo, que dê conta, brevemente, da delimitação espaço-temporal e da questão central a ser investigada, caso tais informações não estejam presentes no título.

1. RESUMO

Resumo do projeto proposto, contendo, em 1 lauda, o problema a ser tratado na pesquisa.

2. INTRODUÇÃO

Delimitação do objeto

Neste item, deve ser exposto, com clareza, o objeto de pesquisa, ou seja, a formulação do(s) problema(s). Cabe estabelecer, nesse sentido, a delimitação espacial e temporal, dentro do tema mais geral da pesquisa.

Discussão bibliográfica

Este item consiste num debate crítico sobre as principais obras relacionadas ao tema da pesquisa. Não se trata de uma simples enumeração de obras, mas da apresentação de um debate entre autores ou correntes historiográficas (ou de outros campos das ciências sociais). Não se deve incluir, aqui, a discussão das obras referidas às bases teóricas ou conceituais do projeto.

3. OBJETIVOS

Trata-se da definição das metas da investigação. É ideal que a cada objetivo corresponda uma hipótese. Este item deve ser, de preferência, exposto em tópicos (iniciados por verbos no infinitivo: demonstrar, estabelecer, comparar etc.), podendo conter um objetivo geral e outros específicos.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item devem ser expostos os principais conceitos e ferramentas teóricas a serem mobilizados na pesquisa. Nesse sentido, devem ser discutidos as concepções, os pressupostos e os conceitos que podem estar mais especificamente relacionados a uma tendência ou corrente da historiografia contemporânea.

5. HIPÓTESE(S)

As hipóteses de uma pesquisa histórica são "afirmações provisórias", enunciados prévios a serem verificados, ou seja, possíveis pontos de chegada que o pesquisador mantém em seu horizonte. Dessa forma, correspondem aos objetivos a serem alcançados. Este item deve ser exposto, de preferência, em tópicos, podendo conter uma hipótese central e sub-hipóteses.

6. METODOLOGIA E FONTES

Por metodologia entende-se a descrição dos meios, instrumentos e atividades técnicas necessárias ao tratamento do problema a partir das fontes. Vale notar que as fontes não são repositórios neutros, exigindo tratamento adequado em função de sua especificidade. Para isso, é necessário apresentar uma tipologia das fontes, ou seja, dos diversos materiais (orais, iconográficos, textuais), nas suas diversas formas (processos jurídicos, registros de óbito, jornais, correspondência, pinturas, gravuras etc.). Esta tipologia é a condição para a exposição do tratamento mais apropriado das fontes para dar conta do problema.

7. BIBLIOGRAFIA

A bibliografia deve ser apresentada segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

ANEXO III

Bibliografia da Prova escrita

ABREU, Martha & MATTOS, Hebe. “Remanescentes das comunidades dos quilombos”: memória do cativo, patrimônio cultural e direito à reparação. *Habitus*, Goiânia, v. 7, n.1/2, p. 265-288, jan-dez 2009.
<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2016/1270>

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 1982, Introdução e cap. 1 “Fazer História”.

ELIAS, Norbert. *Os Alemães*, 1ª. Parte. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência*, São Paulo: Editora 34, 2001, capítulo 1.

GINZBURG, Carlo. "Sinais: raízes do paradigma indiciário". *Mitos, Emblemas, Sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

GREENBLATT, Stephen. “O novo historicismo: ressonância e encantamento”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 244-261, 1991.
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2323/1462>

HESPANHA, António Manuel. "Categorias. Uma reflexão sobre a prática de classificar." *Análise Social*, v. 38, n. 168, 2003, p. 823-840.
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218791402J5rXO3fg3Hg98TM7.pdf>

KOSELLECK, Reinhart. "Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos." *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 134-146, 1992.
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1945/1084>

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar: 2020. p. 52-83.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus 2000. Segunda parte.

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricos* vol. 2, n. 3, 1989.
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2007. Capítulos 1 e 2.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987. Prefácio e capítulo “Exploração”.

DAVIS, Natalie Zenon. “Descentralizando la historia. Relatos locales y cruces culturales em un mundo globalizado”, *Historia Social*, n.75, 2013.

<https://www.jstor.org/stable/23496321>

WHITE, R.. "Você é um ambientalista ou trabalha para se sustentar?": trabalho e natureza. *Topoi (Rio de Janeiro)*, v. 14, n. 27, p. 475–494, jul. 2013. Disponível em

<https://doi.org/10.1590/2237-101X014027012>

Anexo IV

Regras estabelecidas pela Superintendência de ações afirmativas, diversidade e acessibilidade da UFRJ

1. DA POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

1.1 As pessoas optantes pelas vagas destinadas às políticas de ações afirmativas que se autodeclararam pretos, pardos, quilombolas ou indígenas concorrerão a estas preenchendo campo específico em formulário próprio do Programas de Pós-graduação Stricto Sensu no ato de inscrição.

1.2 Os (as) optantes autodeclarados(as) pretos(as) ou pardos(as) serão submetidos(as) ao procedimento de heteroidentificação, presencialmente, em data e local a serem divulgados, após o processo seletivo e previamente à matrícula no Programa, por uma comissão específica, instituída e gerenciada pela Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, por meio de sua Direção de Admissão, em conformidade com a Resolução nº 209 de 23 de junho de 2023, para que não haja desvio de finalidade da política de ações afirmativas

1.2.1 A autodeclaração do(a) candidato(a) goza da presunção relativa de veracidade, conforme previsto no Art 5º, Caput, da Instrução Normativa nº 23 de 25 de julho de 2023 do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

1.2.2 As pessoas pretas ou pardas que optarem por concorrer as vagas destinadas as ações afirmativas, ainda que tenham sido aprovadas na ampla concorrência, deverão se submeter ao procedimento de heteroidentificação.

1.2.3 O procedimento de heteroidentificação será filmado pelos membros da comissão para fins de registro de avaliação para uso da comissão. O(a) candidato(a) que se recusar a realizar a filmagem do procedimento de heteroidentificação será eliminado(a) da seleção.

1.2.4 A comissão de heteroidentificação utilizará exclusivamente o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo(a) candidato(a).

1.2.5 A comissão de heteroidentificação, formada por 3 membros deliberará pela maioria de seus membros, sob forma de parecer motivado.

1.2.6 O (a) candidato (a) considerado “não apto(a)”, após o resultado preliminar informado por um membro da PR2/UFRJ, terá direito à interposição de recurso, sendo submetido à aferição por uma comissão recursal, formada por 5 membros, sendo todos distintos daqueles que atuaram na comissão preliminar.

1.2.7 Constatando-se denúncia de fraude ou má-fé do candidato, no procedimento de heteroidentificação, estará este sujeito a eliminação do certame, sem prejuízo da responsabilização penal, nos termos dos artigos 171 e 299 do Código Penal Brasileiro.

1.2.8 O resultado final do procedimento, incluindo as fases preliminar e, se necessária, a recursal, será informado ao candidato por um representante da PR2. Posteriormente, a

SGAADA enviará o resultado, por e-mail, ao coordenador do PPG, que também será divulgado na homepage da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2/UFRJ).

1.3 No caso de optantes indígenas, a confirmação da autodeclaração se baseará na apresentação de declaração de vínculo/pertencimento a comunidade indígena assinada por liderança indígena e excepcionalmente no ano 2025 pelo Rani.

1.3.1 Os anexos de autodeclaração e de vínculo/pertencimento, na forma do item anterior, serão disponibilizados em documento padrão pelo PPG.

1.4 A autodeclaração e comprovação de pertencimento à comunidade quilombola será feita através de preenchimento de formulário próprio e apresentação de certidão emitida pela Fundação Cultural Palmares, constando o nome da comunidade quilombola, município e estado de sua localização, em consonância Decreto nº 4887 de 2023 da Presidência da República, ao referido PPG.

1.5 No caso de optantes com deficiência, a confirmação da autodeclaração se baseará na apresentação de laudo médico, original e cópia, expedido por profissional especialista na área, atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência elencada no Anexo 01, da Resolução CEPG nº 118/2022, nos termos do Art. 5º do Decreto nº 5.296/04 (classificação das deficiências), da Lei nº 12.764/12 (lei de ingresso para pessoas com deficiência) e das Súmulas STJ 377/2009 e AGU 45/2009, com expressa referência à Classificação Internacional de Doenças (CID), informando também o seu nome, documento de identidade (RG) e número de CPF. (Conforme previsto na Resolução CEPG – 118/2022)

a) O Laudo Médico deverá ser legível a fim de possibilitar a sua plena leitura, contendo data, assinatura e carimbo profissional com o número de inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM).

b) Os optantes com deficiência visual deverão anexar laudo médico, especificando a CID – Classificação Internacional de Doença e a acuidade visual conforme Escala de Snellen.

c) Os optantes com deficiência auditiva deverão anexar laudo médico, especificando a Classificação Internacional da Doença (CID) e o exame de audiometria.